

Folha Informativa SRADR

2023-07-19

LEGISLAÇÃO DIÁRIA



Diploma	Data	Emissor	Sumário
<u>Regulamento de Execução (UE) 2023/1485</u>	2023.07.19	Comissão Europeia	Altera os anexos I e II do Regulamento de Execução (UE) 2023/594 que estabelece medidas especiais de controlo da peste suína africana.

OUTROS ASSUNTOS



República Portuguesa

Notícias

◆ Dois Portugueses Entre os Finalistas dos Prémios Biológicos da UE de 2023

Os finalistas dos prestigiados Prémios Biológicos da UE de 2023 já foram anunciados e destaca-se a presença de dois projetos portugueses entre os selecionados. Esta conquista ressalta o compromisso e a excelência da indústria biológica em Portugal. Os Prémios Biológicos da UE reconhecem e premiam os melhores projetos ao longo da cadeia de valor biológico, desde a produção agrícola até aos estabelecimentos de restauração, passando pelas pequenas e médias empresas e pelos bio-distritos. Com um total de 24 finalistas provenientes de 11 países da União Europeia, Portugal demonstra mais uma vez o seu lugar de destaque neste setor em crescimento.

Os dois projetos portugueses finalistas, selecionados entre quase 100 inscrições de toda a Europa, destacaram-se pela sua inovação, sustentabilidade e contribuição para a produção e consumo de produtos biológicos, na categoria de "Melhor "bio-distrito" biológico".

A cerimónia oficial de entrega dos prémios ocorrerá em Bruxelas no dia 25 de setembro, onde os vencedores de cada categoria serão anunciados.

Esta notícia é mais um incentivo para o crescimento da produção biológica em Portugal, que desempenha um papel importante na redução do uso de produtos químicos, na preservação do ambiente e na promoção da sustentabilidade. Espera-se que esta conquista inspire outros agricultores, empresas e empreendedores portugueses a investir na produção biológica e a impulsionar ainda mais o setor.

Saiba mais [aqui](#).

Fonte - [Rede Rural Nacional - Dois Portugueses Entre os Finalistas dos Prémios Biológicos da UE de 2023](#)

Eventos

◆ Webinars AGROBIO - Associação Portuguesa de Agricultura Biológica – 21 de julho

No âmbito do projeto "OrganicFood4Future" em parceria com a ECOVALIA, Dia 21 de julho de 2023 a AGROBIO dará início ao ciclo de Webinars que tem como tema principal a Agricultura Biológica dirigidos tanto a consumidores como a profissionais do setor.

Folha Informativa SRADR

2023-07-19

Eventos

De 21 de julho de 2023 a 19 de dezembro de 2023 serão lançados **8 webinars destinados a consumidores do setor e 5 Webinars destinados a profissionais do setor.**

O 1º WEBINAR destinado a consumidores decorre no dia 21 de julho de 2023, das 18h00 às 18h45 com o tema: “O que é a Agricultura Biológica?”

Estes **Webinars são gratuitos, é apenas necessária inscrição prévia na** Ficha de Serviços AGROBIO ([clique aqui para aceder](#)) – Selecione Inscrição em Eventos e “Webinar (1) – O que é a Agricultura Biológica?”.

Fonte - Rede Rural Nacional - Webinars AGROBIO - Associação Portuguesa de Agricultura Biológica



Conferência “Sistemas agroflorestais no mundo: diferenças e semelhanças” – 26 e 27 de julho

O evento visa “analisar e debater os diferentes modelos e práticas aplicadas em sistemas agroflorestais em diferentes zonas do globo, abordando desde as espécies, fileiras e produtos às opções de gestão”.

[Inscrição](#)

[Mais informação](#)

Fonte - Conferência “Sistemas agroflorestais no mundo: diferenças e semelhanças” (gpp.pt)



União Europeia



Opinião dos Cidadãos e Empresas sobre as Políticas da UE



Está a decorrer o período para a apresentação de comentários relativamente ao seguinte **PROJETO DE ATO:**

ATENÇÃO: O PERÍODO PARA APRESENTAÇÃO DE COMENTÁRIOS TERMINA NO PRÓXIMO DIA 19 DE JULHO

✓ **Título: Política agrícola comum - revisão das regras de acompanhamento e avaliação dos planos estratégicos nacionais**
Sumário: Esta iniciativa pretende alterar e corrigir o Regulamento de Execução (UE) 2022/1475 no que diz respeito a uma referência cruzada, à descrição da estrutura do código orçamental e ao tipo e formato das informações a fornecer para o acompanhamento e a avaliação dos planos estratégicos da PAC.

Período para comentários: 23 de junho de 2023 a 21 de julho de 2023

Link: [Política agrícola comum - revisão das regras de acompanhamento e avaliação dos planos estratégicos nacionais \(europa.eu\)](#)



Outras Notícias da Comissão Europeia



O apoio da PAC é crucial para manter a agricultura em zonas com limitações naturais, revela o último estudo

Sem os pagamentos da política agrícola comum, uma grande parte das zonas com condicionantes naturais - como as montanhas ou as terras em territórios secos ou frios - estaria em risco de abandono. Os pagamentos diretos e os investimentos ao abrigo dos fundos de desenvolvimento rural ajudam a manter a agricultura e os meios de subsistência rurais nestas zonas especiais. O resumo analítico publicado hoje pela Comissão Europeia mostra também que as explorações agrícolas situadas

Folha Informativa SRADR

2023-07-19



Outras Notícias da Comissão Europeia

em zonas com condicionantes naturais são, em média, menos intensivas, com mais utilizações das terras benéficas para o ambiente e a biodiversidade, como os prados, as proteaginosas e os pousios.

As zonas com condicionantes naturais ou outras condicionantes específicas (ZCN) são aquelas em que a agricultura é mais difícil devido a condições desfavoráveis, como a altitude, o declive, a secura, a baixa temperatura, a textura desfavorável e a pedregosidade. Estas zonas podem também ser afetadas por outros fatores que as colocam em maior risco de abandono das terras. As zonas com condicionalismos naturais cobrem 59% da superfície agrícola utilizada da UE.

Os agricultores que exercem a sua atividade numa zona designada podem receber apoio ao rendimento da PAC, para além do pagamento médio anual por hectare, a fim de compensar as desvantagens decorrentes das limitações existentes. No período de 2023-27, o apoio às ANC está previsto em 23 [planos estratégicos da PAC](#), com uma despesa pública planeada de 18,7 mil milhões de EUR, abrangendo 47 milhões de hectares. Este montante representa 17 % do financiamento público total para o desenvolvimento rural e 6 % do financiamento público total da PAC. Globalmente, os pagamentos ANC contribuem para a manutenção de sistemas agrícolas extensivos e com poucos fatores de produção que, embora menos eficazes em termos económicos, produzem alimentos para consumo humano e animal em zonas mais marginais.

É a primeira vez que a Comissão efetua uma análise geral das características socioeconómicas e ambientais das explorações agrícolas comerciais em ANC, em comparação com as explorações fora de ANC, com base em dados da [rede de informação contabilística agrícola da UE](#).

De um ponto de vista económico, as explorações agrícolas em ANC são, em média, menos eficientes, com rendimentos mais baixos, menor dimensão económica e recebem subsídios mais elevados por hectare, em comparação com outras explorações. Apesar do apoio considerável da PAC, a diferença de rendimento entre as explorações situadas em ANC e as não ANC continua a ser grande, sendo inferior em 20,4% nas zonas de montanha e em 26,5% nas ANC não montanhosas. Sem apoio público, uma parte significativa destas explorações teria de cessar a sua atividade.

De um ponto de vista ambiental, os dados mostram que as explorações agrícolas em ANC utilizam menos fatores de produção, como fertilizantes minerais e pesticidas. Por exemplo, as explorações especializadas em culturas arvenses em ANC montanhoso e não montanhoso utilizam, respetivamente, menos 55% e 26% de fertilizantes minerais azotados em comparação com o mesmo tipo de explorações fora de ANC. Do mesmo modo, entre as explorações especializadas em culturas permanentes, as despesas por hectare com pesticidas e outros produtos de proteção das culturas nas explorações ANC de montanha e não-montanhosas são, respetivamente, 56% e 49% inferiores às das explorações não ANC.

Para além de terem um impacto negativo no ambiente em caso de utilização descontrolada ou excessiva, estes fatores de produção representam também um custo económico importante para os agricultores. Há também provas de que as explorações agrícolas em ANC têm maiores percentagens de proteaginosas, pastagens e terras em pousio, que são utilizações da terra comprovadamente mais benéficas para o ambiente e a biodiversidade. As proteaginosas melhoram a fertilidade do solo e reduzem a necessidade de fertilizantes sintéticos. Os pousios e os prados reduzem o risco de erosão do solo, apoiam a biodiversidade, melhoram as propriedades biofísicas do solo e contribuem para a manutenção das paisagens. Do mesmo modo, a diversificação das culturas é uma prática agro-ecológica importante com efeitos positivos em vários aspetos ambientais, incluindo a biodiversidade, a polinização, o controlo de pragas, o ciclo de nutrientes, a fertilidade do solo e a regulação da água. Nas zonas com condicionantes naturais que não são montanhas, a diversificação das culturas é mais elevada do que noutras explorações agrícolas. Nas zonas montanhosas, prevalecem os prados.

Mais de sessenta tipos de habitats protegidos ao abrigo da Diretiva Habitats dependem ou podem beneficiar de atividades agrícolas e estariam ameaçados pelo abandono das terras, principalmente os baseados em prados tipicamente associados a ANC de montanha. A análise mostra que existe uma coincidência espacial significativa entre as zonas agrícolas que acolhem esses habitats e as zonas ANC. A cessação da agricultura nesses casos conduziria, portanto, a uma deterioração do seu estado ecológico. Isto não só afetaria negativamente os ecossistemas, como também levaria à perda de paisagens tradicionais valiosas e reconhecidas, bem como de elementos tradicionais tangíveis e intangíveis, como edifícios tradicionais, práticas de transumância e produtos típicos da montanha, como certos tipos de queijo.

Permitir que as explorações agrícolas em ANC deixem de produzir resultaria provavelmente numa diminuição global da produção alimentar na UE e numa consequente intensificação em terras agrícolas já intensamente geridas. Por conseguinte, o apoio ao rendimento da PAC é crucial.

Folha Informativa SRADR

2023-07-19



Outras Notícias da Comissão Europeia

Resumo analítico n.º 1: Zonas com condicionalismos naturais:

[Visão geral e características socioeconómicas e ambientais da agricultura nas zonas ANC com base nos dados da RICA](#)

Fonte - [CAP support crucial to maintain farming in areas with natural constraints, shows latest study \(europa.eu\)](#)



Notícias do Parlamento Europeu

❖ Estratégia da UE para as proteínas

A UE é largamente autossuficiente em produtos agrícolas, graças à sua política agrícola comum (PAC). No entanto, o sector pecuário da UE está extremamente dependente das importações de proteínas de origem vegetal para a alimentação animal, especialmente de soja, provenientes da Argentina, do Brasil e dos Estados Unidos (EUA). As relações entre as importações de proteínas e a desflorestação, por um lado, e as emissões substanciais de gases com efeito de estufa (GEE) provenientes da criação de animais, por outro, estão também a dar maior destaque à utilização de proteínas de origem vegetal na alimentação humana. A União Europeia (UE) há muito que tem como objetivo reduzir a sua dependência das importações de proteínas, mas a invasão da Ucrânia pela Rússia exacerbou a necessidade de proteger a agricultura da UE da volatilidade dos preços e das perturbações comerciais. Na sua reunião informal em Versalhes, em março de 2022, os líderes da UE identificaram o "aumento da produção comunitária de proteínas de origem vegetal" como um meio de melhorar a segurança alimentar da UE e reduzir os preços dos alimentos. Na sequência desta declaração política de alto nível, espera-se que a Comissão Europeia reveja a sua política em matéria de proteínas no primeiro trimestre de 2024, reavivando as esperanças de uma estratégia global da UE em matéria de proteínas. Algumas das propostas que estão a ser consideradas para colmatar o défice de proteínas da UE incluem o incentivo à produção interna de culturas ricas em proteínas, que receberam um apoio substancial nos planos estratégicos nacionais da PAC para o período 2023-2027. Diversificar as fontes de proteínas disponíveis para a alimentação humana e animal é outra forma de reduzir o défice da UE. Estas fontes incluem as proteínas microbianas, de insectos e de algas marinhas. Por último, uma maior eficiência e circularidade na forma como os alimentos são produzidos e consumidos contribuiria também para a autossuficiência proteica da UE e para atenuar a pegada ambiental do seu sector agroalimentar. A Comissão da Agricultura e do Desenvolvimento Rural (AGRI) do Parlamento Europeu preparou um projeto de relatório sobre uma estratégia europeia para as proteínas (relatora: Emma Wiesner (Renew, Suécia). Foram apresentadas cerca de 716 alterações ao projeto de relatório antes da votação na Comissão AGRI.

[Estratégia da UE para as proteínas](#)

Fonte - [EU protein strategy | Think Tank | Parlamento Europeu \(europa.eu\)](#)